

19/05/2009

SEGUNDA TURMA

AG.REG.NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 577.471-6 PARANÁ

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
AGRAVANTE(S) : FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA  
ADVOGADO(A/S) : PROCURADORIA-GERAL FEDERAL  
AGRAVADO(A/S) : OTAVIO RIBEIRO DE BARROS E OUTRO(A/S)  
ADVOGADO(A/S) : LUCIANA GIL COTTA E OUTRO(A/S)

E M E N T A: RECURSO EXTRAORDINÁRIO - DECISÃO REVESTIDA DA AUTORIDADE DA COISA JULGADA - CONSEQÜENTE IMPOSSIBILIDADE DO REEXAME DA CONTROVÉRSIA - **RENOVAÇÃO** DO LITÍGIO, EM SEDE DE EXECUÇÃO - **INVIABILIDADE** - RECURSO DE AGRAVO IMPROVIDO.

- Em sede de execução, não mais se justifica a **renovação** do litígio que foi objeto de **definitiva** resolução no processo de conhecimento, **especialmente** quando a decisão que apreciou a controvérsia apresenta-se **revestida** da autoridade da coisa julgada, **ainda que** a parte interessada venha a suscitar **questão nova**, que deixou de ser por ela alegada no processo.

- A norma inscrita no art. 474 do CPC **impossibilita** a instauração de **nova** demanda **para rediscutir** a controvérsia, **mesmo** que com fundamento em **novas** alegações, **pois** o instituto da coisa julgada material - **considerada** a finalidade prática que o informa - **absorve**, necessariamente, "tanto as questões que foram discutidas como as que o poderiam ser" (LIEBMAN), **mas não o foram**.

A autoridade da coisa julgada em sentido material **estende-se**, por isso mesmo, **tanto** ao que foi **efetivamente** argüido pelas partes **quanto** ao que **poderia** ter sido alegado, mas não o foi, **desde** que tais alegações e defesas **se contenham** no objeto do processo ("**tantum judicatum quantum disputatum vel disputari debebat**"). **Aplicação**, ao caso, do art. 474 do CPC. **Doutrina. Precedentes.**

A C Ó R D ã O

**Vistos, relatados e discutidos** estes autos, **acordam** os Ministros do Supremo Tribunal Federal, **em Segunda Turma**, sob a Presidência do Ministro Celso de Mello (**RISTF**, art. 37, II), na conformidade da ata de julgamentos e das notas taquigráficas, **por**



RE 577.471-Agr / PR

**unanimidade** de votos, **em negar provimento** ao recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Eros Grau.

Brasília, 19 de maio de 2009.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'C' followed by a long horizontal line that ends in a small flourish.

CELSO DE MELLO - RELATOR

19/05/2009

SEGUNDA TURMA

AG.REG.NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 577.471-6 PARANÁ

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
AGRAVANTE(S) : FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA  
ADVOGADO(A/S) : PROCURADORIA-GERAL FEDERAL  
AGRAVADO(A/S) : OTAVIO RIBEIRO DE BARROS E OUTRO(A/S)  
ADVOGADO(A/S) : LUCIANA GIL COTTA E OUTRO(A/S)

R E L A T Ó R I O

**O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator):** Trata-se de recurso de agravo, tempestivamente interposto, contra decisão **que não conheceu** do recurso extraordinário deduzido pela parte ora recorrente.

**Eis o teor da decisão,** que, por mim proferida, **sofreu** a interposição do **presente** recurso de agravo:

"Trata-se de recurso extraordinário interposto contra acórdão, que, proferido por Tribunal de jurisdição inferior, manteve decisão prolatada em execução de sentença.

Não há como dar trânsito ao presente recurso extraordinário, eis que a recorrente, na realidade, busca rescindir o julgado, pretendendo, de maneira absolutamente imprópria, o **reexame** do fundo da controvérsia, que já constituiu objeto de decisão proferida no processo de conhecimento.

Mais do que isso, a parte ora recorrente, ao **tardamente** suscitar questões que **deixou** de expor em momento procedimentalmente oportuno, também **desatendeu** à exigência do prequestionamento, circunstância essa que, **só por si**, já bastaria para tornar inviável o presente recurso extraordinário.



RE 577.471-AgR / PR

Não custa enfatizar, de outro lado, que, em sede de execução, não mais se justifica a **renovação** do litígio que foi objeto de resolução no processo de conhecimento, **especialmente**, como ocorre no caso, quando a decisão que apreciou a controvérsia apresenta-se **revestida** da autoridade da coisa julgada, **hipótese em que**, nos termos do **art. 474** do CPC, 'reputar-se-ão deduzidas e repelidas **todas** as alegações e defesas que a parte **poderia** opor (...) à rejeição do pedido' (grifei).

**Cabe ter presente**, neste ponto, a **advertência** da doutrina (NELSON NERY JUNIOR/ROSA MARIA ANDRADE NERY, 'Código de Processo Civil Comentado', p. 928, 4ª ed., 1999, RT), **cujo magistério** - em lição **plenamente** aplicável ao caso ora em exame - assim analisa o princípio do '**tantum judicatum quantum disputatum vel disputari debebat**':

'**Transitada em julgado** a sentença de mérito, as partes ficam **impossibilitadas** de alegar **qualquer outra** questão relacionada com a lide sobre a qual pesa a autoridade da coisa julgada. A norma reputa **repelidas** todas as alegações que as partes **poderiam** ter feito na petição inicial e contestação a respeito da lide **e não o fizeram**. Isto quer significar que **não se admite** a propositura de **nova** demanda para **rediscutir** a lide, com base em **novas** alegações.' (grifei)

**Esse entendimento** - que sustenta a **extensão** da autoridade da coisa julgada em sentido material **tanto** ao que foi **efetivamente** argüido **quanto** ao que **poderia** ter sido alegado, mas não o foi, **desde** que tais alegações e defesas **se contenham** no objeto do processo - **também encontra apoio** no magistério doutrinário de outros eminentes autores, tais como HUMBERTO THEODORO JÚNIOR ('Curso de Direito Processual Civil', vol. I/537-538, item n. 516, 25ª ed., 1998, Forense), VICENTE GRECO FILHO ('Direito Processual Civil Brasileiro', vol. 2/239, item n. 57.2, 4ª ed., 1989, Saraiva), MOACYR AMARAL SANTOS ('Primeiras Linhas de Direito Processual Civil', vol. 3/58-59, item n. 744, 10ª ed., 1989, Saraiva), EGAS MONIZ DE ARAGÃO ('Sentença e Coisa Julgada', p. 324/328, itens ns. 224/227, 1992, Aide) e JOSÉ FREDERICO MARQUES



RE 577.471-AgR / PR

(*'Manual de Direito Processual Civil'*, vol. III/332, item n. 689, 2ª ed., 1998, Millennium Editora).

**Lapidar**, sob tal aspecto, a **autorizadíssima** lição de ENRICO TULLIO LIEBMAN (*'Eficácia e Autoridade da Sentença'*, p. 52/53, item n. 16, nota de rodapé, tradução de Alfredo Buzaid/Benvindo Aires, 1945, Forense), que, ao referir-se ao tema dos **limites objetivos** da coisa julgada, **acentua** que esta **abrange** 'tanto as questões que foram discutidas **como as que o poderiam ser**':

'(...) **se** uma questão **pudesse** ser discutida no processo, **mas de fato não o foi, também a ela se estende**, não obstante, a **coisa julgada**, no sentido de que aquela questão não poderia ser utilizada para negar ou contestar o resultado a que se chegou naquele processo. **Por exemplo**, o réu **não opôs** uma série de deduções defensivas que **teria** podido opor, e foi condenado. **Não poderá ele** valer-se daquelas deduções para contestar a coisa julgada. A finalidade prática do instituto exige que a coisa julgada permaneça firme, **embora** a discussão das questões relevantes tenha sido **eventualmente** incompleta; **absorve** ela, desse modo, necessariamente, **tanto as questões que foram discutidas como as que o poderiam ser.**' (grifei)

**Sendo assim**, pelas razões expostas, **não conheço** do presente recurso extraordinário.

.....  
**Ministro CELSO DE MELLO**  
**Relator"**

**Inconformada** com esse ato decisório, a parte ora agravante **interpõe** o presente recurso, **postulando** seja, o apelo extraordinário que deduziu, julgado pela Turma e por esta provido (fls. 225/232).



RE 577.471-AgR / PR

Por não me convencer das razões expostas, **submeto**, à apreciação desta Colenda Turma, o **presente** recurso de agravo.

É o relatório.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'O' followed by a horizontal line that extends to the right and then curves slightly downwards.

RE 577.471-AgR / PR

V O T O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): Não assiste razão à parte recorrente, eis que a decisão agravada ajusta-se, com integral fidelidade, à diretriz jurisprudencial que o Supremo Tribunal Federal firmou no exame da presente controvérsia, como se evidencia dos inúmeros precedentes específicos existentes sobre a matéria (AI 342.243/SP, Rel. Min. NELSON JOBIM - RE 269.878/RJ, Rel. Min. SYDNEY SANCHES - RE 269.896/RJ, Rel. Min. MOREIRA ALVES - RE 270.210/RJ, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE - RE 305.545/RJ, Rel. Min. NÉRI DA SILVEIRA, v.g.).

Como assinalado na decisão que proferi, não mais se justifica, em sede de execução, a renovação do litígio que foi objeto de definitiva resolução no processo de conhecimento, especialmente quando a decisão que apreciou a controvérsia apresenta-se revestida da autoridade da coisa julgada, ainda que a parte interessada venha a suscitar questão nova, que deixou de ser por ela alegada no processo.

A norma inscrita no art. 474 do CPC impossibilita a instauração de nova demanda para rediscutir a controvérsia, mesmo que com fundamento em novas alegações, pois o instituto da coisa



RE 577.471-AgR / PR

julgada material - **considerada** a finalidade prática que o informa - **absorve**, necessariamente, **como enfatizei em minha decisão**, "tanto as questões que foram discutidas como as que o poderiam ser" (LIEBMAN), **mas não o foram.**

A autoridade da coisa julgada em sentido material **estende-se**, por isso mesmo, **tanto** ao que foi **efetivamente** argüido pelas partes **quanto** ao que **poderia** ter sido alegado, mas não o foi, **desde** que tais alegações e defesas **se conttenham** no objeto do processo ("**tantum judicatum quantum disputatum vel disputari debebat**").

**Sendo assim**, tendo em consideração as razões expostas, **nego provimento** ao presente recurso de agravo, **mantendo**, e conseqüência, **por seus próprios fundamentos**, a decisão ora agravada.

É o meu voto.



**SEGUNDA TURMA**

**EXTRATO DE ATA**

**AG.REG.NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 577.471-6**

PROCED. : PARANÁ

**RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO**

AGTE.(S) : FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA

ADV.(A/S) : PROCURADORIA-GERAL FEDERAL

AGDO.(A/S) : OTAVIO RIBEIRO DE BARROS E OUTRO (A/S)

ADV.(A/S) : LUCIANA GIL COTTA E OUTRO (A/S)

**Decisão:** A Turma, por votação unânime, **negou** provimento ao recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Eros Grau. Presidiu, este julgamento, o Senhor Ministro Celso de Mello. **2ª Turma**, 19.05.2009.

Presidência do Senhor Ministro Celso de Mello. Presentes à sessão os Senhores Ministros Cezar Peluso e Joaquim Barbosa. Ausentes, justificadamente, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Eros Grau.

Subprocurador-Geral da República, Dr. Mário José Gisi.

Carlos Alberto Cantanhede  
Coordenador